O ACÚMULO DE LIXO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA ANÁLISE À LUZ DOS ODS[1]

Natália Cerezer Weber[2], Daniel Rubens Cenci[3]

[1] Pesquisa Institucional realizada em anexo ao Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da UNIJUI.

[2] Acadêmica do 9º semestre do Curso de Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

[3] Docente do curso de Graduação em Direito, e dos PPG's em Direitos Humanos e Sistemas Ambientais e Sustentabilidade

Resumo

Este trabalho aborda o acúmulo de lixo doméstico e hospitalar provocado pela quarentena derivada da pandemia do Covid-19. O objetivo deste texto consiste em examinar a geração de resíduos e pretende apresentar uma análise dos impactos ambientais durante a pandemia do Covid-19, a partir da lógica da sociedade de consumo, bem como examiná-los considerando os objetivos de desenvolvimento sustentável a serem conquistadas para realizar as metas que garantam um futuro melhor para a terra e a humanidade. Inicia-se com o levantamento da sociedade de consumo, abordando o hiperconsumismo associado a felicidade e a consequente produção de resíduos descartados, impulsionando as mudanças advindas da crise da pandemia do Coronavírus e na Agenda 2030 da ONU. A partir das informações obtidas, percebeu-se que o cenário ainda é incerto e demonstrou que é inerente que a sociedade passe a refletir acerca dos impactos ambientais que vem causando com a exploração dos recursos finitos.

Introdução

O tema se justifica com base no atual cenário social, econômico e político mundial, onde se fez necessário submeter-se ao isolamento social e ao uso de equipamentos de proteção individual, resultando em maior número de eliminação de lixo, ao mesmo tempo que contribuiu para a melhora da poluição atmosférica. Ocorre que também estimulou o consumo de produtos que contenham embalagens descartáveis e retardou ainda mais o cumprimento das metas idealizadas pelas Nações Unidas. Nesse sentido, propõe-se refletir, baseado na evolução histórica das pandemias e da sociedade de consumo quanto aos fatores que levam a geração de resíduos sólidos e seu posterior descarte, bem como quanto aos mecanismos de combate viabilizando a sustentabilidade. Utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica e exploratória, de cunho qualitativo, com base no método comparativo pela fonte primária, secundária e terciária. Assim, tendo como

objetivo investigar a origem do consumismo e como esta tem afetado a presente situação, analisando os impactos ambientais e investigando o retardo no cumprimento dos ODS.

Metodologia

Este trabalho foi realizado com base em leituras de livros, artigos publicados e em estudos de sites acerca do tema, bem como retirado gráficos que demonstram a discussão, com a finalidade de embasá-la. O presente texto reflete parte dos estudos empreendidos no grupo de pesquisa em Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da UNIJUI (PPGDH), orientado pelo professor Dr. Daniel Rubens Cenci.

Resultados

A tabela abaixo reproduz o número de casos de infectados e de morte pelo Coronavírus em 8 países, incluindo o Brasil, no período de 1 mês no início da proliferação, dessa forma compreende-se a rapidez do alastramento da doença e os danos causados.

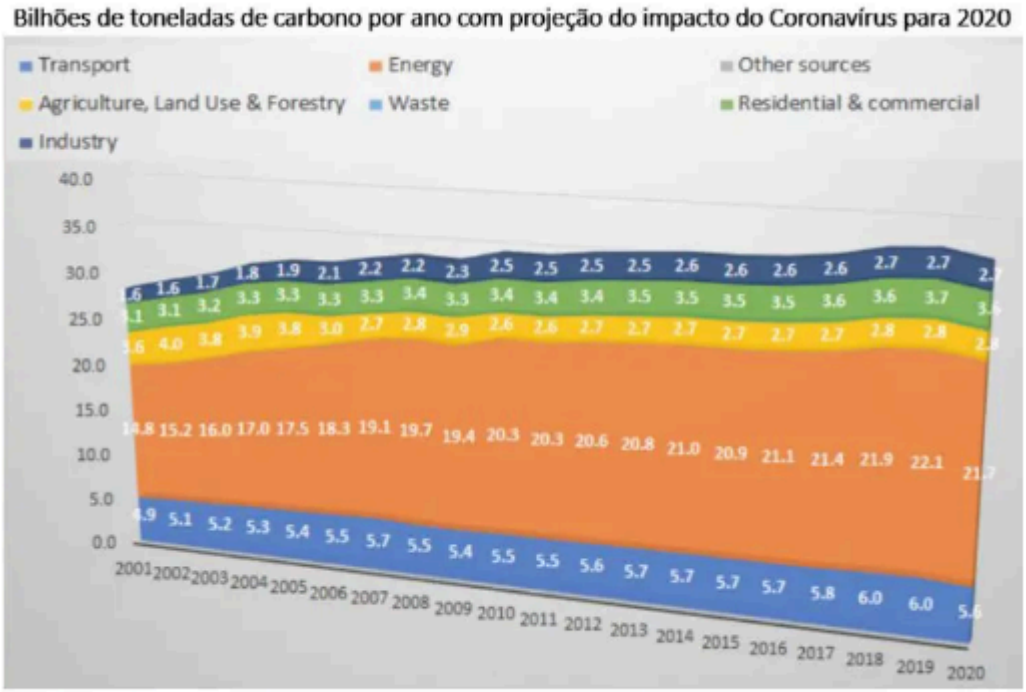
Número de casos e de mortes do coronavírus em 29 de fevereiro e 22 de março de 2020, com crescimento diário no período e taxa de letalidade
8 países com mais casos e o Brasil

Países	Casos 29/02	Casos 22/03	% ao dia	Óbitos 29/02	Óbitos 22/03	% ao dia	Letali-dade %
China	79.824	81.100	0,1	2.870	3.261	0,6	4,0
Itália	1.128	59.138	19,7	29	5.476	26,9	9,3
EUA	68	32.356	32,3	1	414	31,5	1,3
Espanha	58	28.603	32,6	0	1.756	-	6,1
Alemanha	79	24.852	29,9	0	94	-	0,4
Irã	593	21.638	17,8	43	1.685	18,1	7,8
França	100	16.018	26,0	2	674	30,3	4,2
Coreia Sul	3.150	8.897	4,8	17	104	8,6	1,2
Total dos 8	85.000	272.602	5,4	2.962	13.464	7,1	4,9
7 países	5.176	191.502	17,8	92	10.203	23,9	5,3
Mundo	86.604	335.157	6,3	2.977	14.611	7,5	4,4
% 8 países	98,1	81,3	-	99,5	92,1	-	-
% 7 países	6,0	57,1	-	3,1	69,8	-	-
Brasil	2	1.546	35,3	0	25	-	1,6

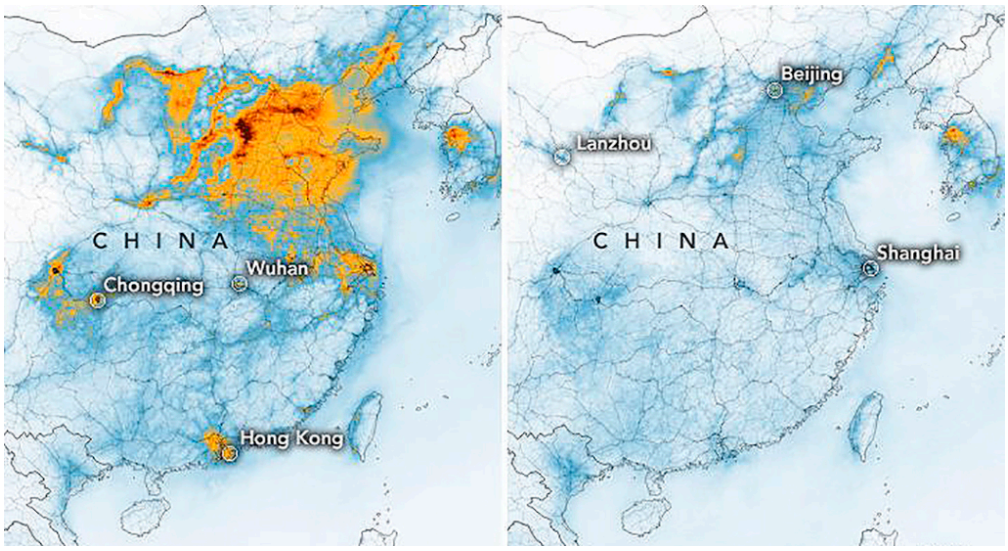
Fonte: WorldOmeteres: https://www.worldometers.info/coronavirus/coronavirus-death-toll/

Conforme observado o índice de letalidade acima em um curto período de tempo, foi

decretado ao redor do mundo o *lockdown,* podendo verificar no gráfico abaixo o discutido neste trabalho acerca da diminuição de carbono emitido para a atmosfera durante a quarentena, ocasionando uma melhora na poluição atmosférica em grandes metrópoles.



Na imagem abaixo da China confirma a melhora na poluição atmosférica, sendo perceptível uma limpeza do ar significativa.



Fonte: https://ciclovivo.com.br/planeta/crise-climatica/indices-de-poluicao-do-ar-despencam-nos-paises-com-quarentena/

Discussão

1. SOCIEDADE DE CONSUMO, O HIPERCONSUMO E A GERAÇÃO DE RESÍDUOS

A sociedade de consumo é um termo utilizado para definir uma sociedade capitalista que se encontra avançada no desenvolvimento industrial de produção em série para consumo das massas, tendo como principal características o alto nível de produção na proporção do consumo exacerbado.

Diante deste cenário, percebe-se a maior fabricação de produtos de todos os tempos do que propriamente a venda deles. Esse fator de oferta maior que a procura leva as empresas a bombardearem os consumidores de publicidades agressivas, visando o marketing sedutor, com o intuito de induzir as compras e afetando o valor pessoal e felicidade individual.

Em consequência disto, o consumo tornou-se fonte de integração social, ou seja, passou a determinar o valor humano de acordo com o que a pessoa têm e o quanto ela acompanha os avanços industriais, assim estimulando o consumismo impulsivo e fazendo com que as pessoas comprem para além de buscar conquistar uma posição social também tentem irracionalmente suprir seus vazios emocionais.

Esse quadro é reflexo da publicidade presente 24 horas por dia em todos os meios de comunicação, outdoors, revistas, entre outros, afetando a percepção do consumidor através da pressão social posta sobre ele, fazendo-o acreditar que está inadequado e

levando a cada vez mais tentar buscar essa adaptação ao sistema.

Como resultado, a sociedade de consumo produz indivíduos frustrados e infelizes, onde a rotina é trabalhar para no tempo livre consumir compulsivamente em um ciclo sem fim pela busca da identidade social, tendo em vista que o reconhecimento advém do que é exibido.

Para Bauman (1999), anteriormente tratava-se de uma sociedade de produtores na sua fase inicial, onde o consumo era visto como um dever social, a fim de sanar as necessidades básicas. O autor observa que a sociedade contemporânea pode ser entendida como uma sociedade de consumo, considerando que os consumidores passaram a comprar não somente o essencial, mas sim produtos para satisfazer seus desejos e relevância social.

Esse modelo de sociedade teve origem durante a Revolução Industrial e avançou para os continentes em diferentes ritmos, conforme a cultura de cada local, gerando maior concentração urbana de trabalhadores do campo agora para as fábricas, consolidando o capitalismo. Intensificou-se após a segunda guerra mundial, principalmente após a grande crise de 1929 que se viu frente a uma grande produção.

Com isso, o analista de vendas Victor Lebow articulou uma solução, dizendo que: "Nossa enorme economia produtiva exige que façamos do consumo nosso modo de vida, que transformemos a compra e o uso de bens em rituais, que busquemos nossa satisfação espiritual, a satisfação do nosso ego, no consumo. Precisamos que as coisas sejam consumidas, destruídas, substituídas e descartadas em um ritmo cada vez mais acelerado"

Adotou-se a obsolescência planejada estrategicamente criando bens que são feitos com o objetivo de serem descartados rapidamente, como copos de plástico, sacolas, embalagens de comida até os produtos que podem possuir um período de utilização mais dilatado devido o avanço tecnológico obrigando a substituição dos mesmos como computadores, máquinas de lavar, entre outros.

Por outro lado, observa-se a obsolescência perceptiva que trabalha no psicológico humano instigando a substituição do bem que ainda é útil, a partir da mudança dos objetos, principalmente no design deste. É possível perceber essa tendência em novos modelos de celulares, quando o consumidor ainda possui um aparelho que funciona perfeitamente bem, porém ao considerar do fator social seu valor seria diminuído caso não acompanhe os lançamentos, dando a impressão que o indivíduo está atrasado no tempo, como também na moda, que afeta diretamente a imagem passada.

Nesse mesmo sentido, Lipovetsky (2007) ao abordar a felicidade contemporânea, designando-a como a era do hiperconsumo, define como a nova cultura experimentada pelo homem moderno que busca se satisfazer com sensações imediatas advindas do capitalismo. Para o autor, a produção dos bens e serviços são organizados para alcançar a felicidade, com o objetivo de medicar o corpo e quanto mais a sociedade enriquece mais

necessidade teria de consumir e estas devem acompanhar os avanços sociais.

O panorama social que se sustenta pela lógica do consumo requer cada vez que os produtos passem a serem descartados para serem substituídos por novos, gerando o acúmulo de lixo. Esse lixo após ser jogado fora pelas pessoas em sua casa é levado para aterros e incineradores, causando poluição atmosférica, alteram o clima, prejudicam o solo e a água.

O sistema adota uma forma linear, onde as empresas exploram os recursos naturais finitos do planeta terra, produzem bens que entregam ao mercado, onde são consumidos e descartados. No entanto, esse sistema apresenta uma crise, tendo em vista que se adotou a cultura do lixo, a qual diz respeito àquilo que se torna inútil, feio ou ultrapassado no sistema capitalista.

Em síntese, o lixo é a última etapa da sociedade de consumo, torna-se assim aquele que inicialmente foi explorado, produzido, colocado para comercialização e um dia foi objeto de desejo, mas rapidamente deixou de satisfazer aquele que consumiu, em virtude de uma novidade no mercado e tornou-se obsoleto.

Ademais, frisa-se que o sistema está enfrentando uma crise e uma onda de insanidade, onde o lixo é um problema global e a produção industrial ocorre sem respeitar a ética ambiental.

2. IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DO COVID-19

Inicialmente, ainda que perceptível, faz-se necessário elucidar o conceito de pandemia. Segundo a Organização Mundial de Saúde este termo refere-se a uma nova doença que surge em uma determinada região e rapidamente se espalha pelos continentes, sendo transmitida de indivíduo para indivíduo e ocasionando a disseminação do surto em um curto período de tempo, de maneira alarmante.

A humanidade ao longo da sua evolução enfrentou o surto de doenças contagiosas e a tentativa de contê-las. Atualmente encontra-se maiores conhecimentos nas áreas das ciências e avanços tecnológicos para combater o vírus, no entanto, não é possível mensurar o fim da pandemia.

Porém, nem sempre foi assim, o que se tem registro de maiores surtos contagiosos na história terrestre começa em aproximadamente 430 a.C com a febre tifoide derivada de bactérias que acometeu Atenas durante a Guerra do Poloponeso.

Posteriormente o Egito presenciou a primeira contaminação pela Peste Bubônica, não demorando a chegar em Constantinopla, ocasionando a morte de cerca de 10.000 pessoas por dia. Já em 1300 houve o segundo surto da mesma doença, dizimando vinte milhões de europeus no período de seis anos.

Após essa época, quase 700 anos depois registrou-se a Gripe Espanhola, que durou dois anos e é tida como uma das maiores epidemias da história, matando cerca de até 100 milhões de pessoas.

Recentemente o mundo enfrentou a Gripe Suína em 2009, com fim em 2010 e contabilizando 300 mil pessoas mortas. Daí surgiu a ideia de quarentena, levando as pessoas ao isolamento social, visto ser a maneira mais eficaz de evitar a proliferação da doença.

A pandemia do Covid-19 soma-se a esta lista como uma das mais graves de todos os séculos. O Coronavírus afetou originalmente a China e alastrou-se por diferentes continentes ligeiramente. Acredita-se que a doença é decorrente de morcegos, não sabendo ao certo como foi transmitida para os seres humanos

Ao mesmo tempo que a pandemia do Covid-19 contribuiu para a diminuição da poluição do ar, trazendo um impacto positivo ao planeta no que tange a qualidade atmosférica, em razão do isolamento social que ocasionou o "*lockdown*" (confinamento) e consequentemente na interrupção do funcionamento de grandes empresas, as maiores responsáveis pela poluição atmosférica, por todo o globo terrestre, assim como na queda de cerca de 40% desse índice em cidades cercadas pelos arranha-céus, por outro lado, a epidemia trouxe efeitos negativos ao meio ambiente devido ao descarte de resíduos hospitalares e domésticos.

O isolamento social, que teve início no dia 19 de março de 2020, diminuiu a circulação de carros, motos e ônibus ao redor do mundo. Os transportes automotivos emitem gases poluentes e são responsáveis por até 90% de resíduos gerados em capitais como São Paulo, além de contribuir para o aquecimento global e gerar danos à saúde coletiva por afetar o sistema respiratório humano.

Com isso, gases como monóxido de carbono (CO) e óxidos de nitrogênio (NOx) despejados diariamente na atmosfera através de carros e veículos a diesel que causam danos irreparáveis tiveram uma redução de emissão. As consequências positivas dessa diminuição atingem a saúde humana, direito fundamental tutelado e que em razão da irreflexão social enfrenta dificuldades em ser protegido como direito de cidadania, para uma boa qualidade de vida garantida a todos, de maneira que seja equilibrada as atividades humanas em consonância com o bem-estar social.

Ademais, o aquecimento global também sentiu positivamente o confinamento que manteve os veículos guardados na garagem, uma vez que os gases passaram a ser emitidos em menor quantidade para a atmosfera, tendo em vista a queda na circulação de vias urbanas, atenuando o processo de aumento da mudança climática e o efeito estufa, assim como a queima de combustíveis fosseis e o descarte de componentes automobilísticos degrada também o solo e contamina a vegetação, atingindo o meio

ambiente como um todo.

Contudo, a epidemia do Coronavírus trouxe um aumento de aproximadamente 20% de lixo hospitalar e 25% residencial, isto é, até 10 vezes mais do que era produzido anterior a pandemia.

Com o comércio e restaurantes fechados, as pessoas passaram a consumir mais produtos em casa, principalmente no que se refere a produtos alimentícios entregues em embalagens, estes que não são reaproveitados e acabam sendo descartados no lixo.

Em contrapartida, aqueles que retornaram a jornada de trabalho após o *lockdown*, tiveram que adotar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como máscaras, produtos de limpezas e álcool em gel cotidianamente, levando a recorrente higienização individual e dos EPIs, que causou maior produção de lixo e descarte de produtos.

Estima-se que as máscaras de TNT e produtos de plástico levem até 500 anos para se decompor na natureza. Esse fator gera um problema ambiental global capaz de afetar o solo e as águas. Ainda que seja possível realizar a reciclagem do plástico, observa-se uma sobrecarga nesse setor.

Portanto, a pandemia mundial do Covid-19 produziu sobretudo impactos ambientais negativos decorrentes da maior produção de lixo pelo uso de EPIs, a importância de refletir e adotar a sustentabilidade assim como a proteção do meio ambiente e da saúde humana é serviço essencial e deve ser realizado por todos.

É evidente que a pandemia do Coronavírus afetou negativamente a economia mundial, no entanto modificou positivamente o meio ambiente.

3. ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DO COVID-19 À LUZ DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Observando que todos os recursos advém da natureza e que o ser humano vem contribuindo para a degradação do mesmo, colocando a própria existência em risco, conforme explora e usufrui deles, as Nações Unidas reuniram-se em 2015, com o intuito de organizar a Agenda 2030, que dispõe acerca de 17 objetivos, totalizando 169 metas, que buscam o desenvolvimento sustentável, a fim de responder a necessidade urgente que se tem de diminuir os impactos negativos no meio ambiente e a mudança climática.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são uma iniciativa das Nações Unidas com o propósito de desencadear mudanças positivas para o futuro que traga benefícios globais, no entanto, a inesperada pandemia do Covid-19 trouxe diversos entraves no cumprimento dessa agenda a ser alcançada até 2030.

O meio ambiente é perceptível ao redor, seja pelos solos, ar ou água e os danos

decorrentes do atual aumento de lixo hospitalar gerados pela pandemia do Coronavírus são um verdadeiro impasse para se aproximar desse objetivo. Esse esforço já estava longe de ser atingido em 2019, com a virada do ano e a crise do Covid-19 que se alastrou rapidamente tornou-se ainda mais distante.

É notório que a doença deixou as pessoas ao redor do mundo mais vulneráveis e afetou sobretudo as que possuem menor poder aquisitivo. Com o indicie de desemprego subindo, essa realidade perturbou objetivos como a erradicação da pobreza, a fome zero, redução das desigualdades, a educação de qualidade, a igualdade de gênero, o trabalho decente e crescimento econômico e a Indústria, inovação e Infraestrutura.

Dessa forma, percebe-se que há uma diferente forma em que as comunidades enfrentam o Covid-19, ficando evidente que as pessoas mais pobres são mais prejudicadas, deixadas a mercê da disparidade social e de injustiças, cercadas por problemas de desemprego, fome, deseducação e desigualdade.

Os efeitos negativos da pandemia do Coronavírus perturbam todos os campos sociais, dado que os números de violência doméstica contra as mulheres também é fator preocupante, já que subiram, resultantes do lockdown, assim como a falta de saneamento básico e água potável em comunidades carentes e a falta de moradia.

Além disso, no tocante aos problemas ambientais, nota-se uma coleta de lixo insatisfatória, gerando acúmulo e incapacidade em processar as reciclagens, enquanto o descarte permanece, deteriorando os solos, águas e colocando espécies em extinção.

Sob a ótica dos cumprimentos dos ODS, mantem-se insuficientes os esforços, pois a mudança climática segue crescendo, degradando recursos naturais e aumentando as práticas consumistas, de maneira inconsciente e insustentáveis, dificultando o cumprimento da ODS número 13, referente a ação global contra a mudança global do clima.

A quarentena trouxe consequências para o meio ambiente no que se refere ao aumento do lixo, grande parte dele doméstico, contendo produtos feitos de plástico, o qual é um componente que demora cerca de 450 anos para se decompor, resultado do crescente consumo inconsciente que junto com a falta de coleta de lixo e reciclagens paralisada em grande parte do mundo amplificaram o número de resíduos sólidos na natureza.

Por outro lado, a atitude das pessoas ficarem em suas residências favoreceu a questão da poluição atmosférica, tendo em vista a redução da queima de combustíveis fosseis e a paralisação de grandes empresas emitentes de gases tóxicos, limpando o ar em grandes metrópoles, impulsionando a melhora em grandes cidades que anteriormente eram acometidas de má qualidade no ar e na saúde da sua população.

Essencialmente quanto a lógica da sociedade de consumo, o ODS número 12 referente ao consumo e produção responsável mais uma vez encontrou-se prejudicado, em razão

do crescente consumo, consequentemente exigindo maior produção e maior descarte de lixo, onde inviabiliza as práticas sustentáveis, aumentando o desperdício alimentar e residual, bem como a reciclagem eficaz.

Portanto, percebe-se que os ODS foram lesados em sua maioria, sendo obrigados a dar um passo para trás, retardando-os e necessitando serem readaptados diante de um cenário indefinido. Todavia, os recursos naturais do planeta são finitos e o acúmulo de lixo e a mudança climática global seguem sendo um desafio mundial.

Conclusões

A partir das considerações acima trazidas, percebe-se que o ser humano sempre produziu resíduos, no entanto, a compreensão de bens com o passar do tempo sofreu mudanças no inconsciente dos indivíduos, que com a sociedade de consumo buscam cada vez mais satisfazer imediatamente seus sentimentos comprando em uma sociedade onde você é o que veste, calça, usa, o carro que anda, entre outros, fortificando-se em um momento como o de pandemia do Covid-19. Portanto, é necessário observar o panorama geral e conscientizar os indivíduos de forma coletiva dentro do sistema, reeducando-os baseando-se na equidade, sustentabilidade e consumo consciente. Contudo, ainda que esteja passando por um momento conturbado, ações de cunho ambientais demonstram-se necessárias serem feitas individualmente para atingir mudanças. Outrossim, o trabalho cumpriu com os objetivos propostos no que se refere a investigação da origem do consumismo e como esta tem afetado a presente situação, analisando os impactos ambientais e investigando o retardo no cumprimento dos ODS.

Palavras-chave – sociedade de consumo; sustentabilidade; recursos naturais.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. A Vida para o consumo: **a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

FOGUESATTO, Ana Maria; CENCI, Daniel Rubens. **A sociedade do hiperconsumo e as implicações para a sustentabilidade nas cidades**. Disponível em: https://derechopenalonline.com/a-sociedade-do-hiperconsumo-e-as-implicacoes-para-a-sustentabilidade-nas-cidades. Acesso em: 31 de mar. 2021.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Coronavírus desafia sustentabilidade com maior acúmulo de lixo caseiro e hospitalar**. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/04/732570-coronavirus-desafia-sustentabilidade-com-maior-acumulo-de-lixo-caseiro-e-

hospitalar.html. Acesso em: 05 de mar. 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. A Felicidade Paradoxal: **Ensaio dobre a sociedade de hiperconsumo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

MARCUCCI, Sofia. ODS da ONU: **Os objetivos de desenvolvimento sustentável para a década de 2020/2030**. Disponível em: https://propeq.com/post/ods-da-onu/?gclid=Cj0KCQjwi7yCBhDJARIsAMWFScPHo7z6WnGbddcmnF20drmfizYeDkU1AWri-CBsGP8X64nmgPVm_8QaAmLuEALw_wcB. Acesso em 02 de mar. 2021.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Objetivo 3 – **Boa Saúde e Bem-Estar.** Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=3. Acesso em: 07 de mar. 2021.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Objetivo 12 – **Consumo e Produção responsáveis**. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=12. Acesso em: 08 de mar. 2021.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Objetivo 13 – **Ação Contra a Mudança Global do Clima**. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=13. Acesso em: 08 de mar. 2021.

SANAR SAÚDE. Pandemias na História: **o que há de semelhante e de novo na Covid-19**. Disponível em: https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19. Acesso em: 04 de mar. 2021.

SANTOS, Maria Tereza**. Por que é importante descobrir a origem do novo coronaírus**. VEJA SAÚDE, 2021. Disponível em: https://saude.abril.com.br/medicina/por-que-e-importante-descobrir-a-origem-do-novo-coronavirus/#:~:text=Por%20enquanto%2C%20o%20%C3%BAnico%20consenso,coronav%C3%A

%20pulou%20para%20seres%20humanos. Acesso em 24 de fev. 2021.

SCHUELER, PAULO. **O que é uma pandemia**. FIOCRUZ, 2020. Disponível em: https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%2C%20pandemia%20%C3%
Acesso em 03 de mar. 2021.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. A felicidade paradoxal: **ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo**. Psicol. estud., Maringá , v. 14, n. 1, p. 203-204, Mar. 2009. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100024&lng=en&nrm=iso. acesso em: 31 de mar. 2021.

SGS. **Conheça os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: https://sgssustentabilidade.com.br/conheca-os-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/?

gclid=Cj0KCQiAv6yCBhCLARIsABqJTjZlClgHt6Zht7o43Z9aJo2CgQ_ks1f-ZWVQkYdVs_WTTLCz-GCC47AaAuXREALw_wcB. Acesso em: 06 de mar. 2021.

Traduzido de *Story of stuff*: referenced and annotated script. Disponível em: http://storyofstuff.org/wp-content/uploads/movies/scripts/Story%20of%20Stuff.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

UNDP. **Relatório da ONU sobre progresso dos ODS aponta que a COVID-19 está comprometendo avanços no campo social**. Disponível em: https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2020/relatorio-da-onu-aponta-que-a-covid-19-esta--retardando--decadas.html. Acesso em: 07 de mar. 2021.